

MANINI RÍOS, REINVENÇÃO DE UMA DIREITA URUGUAIA E A VOZ DOS CABILDANTES

AGUSTINA VALERIA MARTIARENA PAZOS¹; PEDRO ROBERTT²

¹Universidade Federal de Pelotas – a.martiarena2@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – probertt21@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em épocas recentes a academia vem debatendo sobre um estado crítico, de deterioro ou até de quase morte das democracias. Sem haver um consenso, nas ciências sociais, sobre os traços mais definitivos desse processo, o certo é que o regime que parecia ser “*the only game in town*” apresenta cada vez maiores e mais radicais mudanças. Atualmente, uma certa radicalização do neoliberalismo modifica as relações entre o Estado e a sociedade. Por sua vez, vivemos à volta e reinvenção de partidos e movimentos de direita mais radicais que colocam em xeque os valores e as instituições democráticas.

Falar de direitas e seu radicalismo, na atualidade, é um grande desafio. Desse modo, este trabalho procurará a aproximação a esse debate em três passos sucessivos expressos aqui como questionamentos: como se comportam e definem as direitas em um nível geral, quais as particularidades do continente latino-americano, a especificidade do caso uruguai.

No nível global, é possível descrever as direitas, no sentido amplo, como não homogêneas, mas com pontos de união. Isso, em certa medida, porque todas parecem ser nutridas pelos descontentes com as realidades nacionais. Apesar das grandes diferenças das “direitas” no mundo, é possível estabelecer uma diferença entre estas e as chamadas ultra direitas nas europeias (oriental e ocidental), Estados Unidos e América Latina, como afirma ARAÚJO (2003) quem considera fundamental estudar as especificidades nacionais. Define a direita como defensora do *status quo*, flexível e as vezes tolerante com as diferentes raças, religiões e culturas enquanto a ultradireita na atualidade acaba sendo racista, xenófoba, de religiosidade fundamentalista, intolerante ante o multiculturalismo e movimentos como o feminismo ou LGBTQIA+.

Como vários autores vêm afirmando estas direitas tendem a enxergar os rivais como um inimigo a ser combatido. Colocando-se como os únicos representantes do “povo”, somente elas se consideram legítimas e todo aquele que seja contrário a suas ideias o será também do “povo”. Assim, alguns autores os denominam como populistas de direita, como LEVITSKY; ZIBLATT (2018), CAETANO (2019) LÓPEZ BURIÁN (2019).

Vendo a especificidade do continente latino-americano, considerando que o conceito de democracia é frágil, com a ascensão dos novos líderes de direita encontra-se mais debilitado, segundo CAETANO (2019). Historicamente teve tensões no conceito de democracia uma vez que combinado com as características da região: caudilhismo, militarismo, regimes oligárquicos, reformistas mais ou menos liberais e nacional populismo.

Na América Latina, a democracia atravessa uma “grande transformação”, desmascarando os limites estruturais do fim do crescimento da economia dos commodities. Permitindo uma direita com um discurso endurecido, pragmatismo do “sentir comum” muitas vezes baseado em preconceitos, diminuindo a adesão à

democracia ao tempo que são questionadas as elites nacionais e transnacionais, como afirma LÓPEZ BURIÁN (2019). Quem também adverte que estamos em uma era na que tudo pode ser dito para reivindicar a “incorreção política”, uma onda na que aparecem discursos “iliberais”, com vínculos e práticas populistas, xenófobas, nacionalistas com diferentes tons de neo-autoritarismo. Observa, líderes apoiados pelas elites, classes médias em “crise de expectativas” os autopercebidos como perdedores da globalização, os cansados e os descontentes dos setores populares, os que se sentem esquecidos.

Um clima de desencanto, receio e antipolítica que deixa aberta a porta para líderes salvadores e tendência à radicalização. Clima onde as direitas tradicionais podem virar ou ser superadas por ultra direitas, uma reconfiguração que se vincula, a diversos processos, a nova realidade econômica com orientação neoliberal; expansão das correntes neopentecostais com sua agenda regressiva de direitos; e aumento de procura de autonomia na globalização. Outras leituras, em chave marxista, observam em todo esse movimento o ressurgimento dos fascismos em escala planetária.

Procura-se compreender as práticas e características dessa reconfiguração das novas direitas, colocando a lupa no caso do Uruguai. Intenta descortinar os fundamentos e valores que definem o mais novo partido do país e representante da reinvenção da direita nacional, Cabildo Abierto. Trata-se de observar as coincidências e discrepâncias com as novas direitas no nível geral e sobretudo tecer uma aproximação ao “olhar de baixo”; como o líder é visto pelos seus seguidores. Pretende iluminar quais os fatores que motivaram a parte significativa da população a optar por um candidato novo na política e forte identificação militar. Para começar a esboçar o significado desse movimento para a democracia do país.

2. METODOLOGIA

Para conseguir captar de forma qualitativa as mudanças que demonstram o avanço da direita política que ameaça à democracia. É fundamental descortinar os fundamentos e valores que definem o mais novo partido do país e representante da reinvenção da direita nacional, Cabildo Abierto, através dos discursos do seu líder Manini Ríos ou a informação resgatada dos sites oficiais do partido. Nesse sentido, trata-se de observar as coincidências e discrepâncias com a caracterização das novas direitas no nível global.

Para tecer uma aproximação ao olhar de baixo, como o líder é visto pelos seus seguidores e a relação destes com a representação política, serão utilizadas fontes secundárias. O olhar dos eleitores será resgatado mediante a análise de entrevistas realizada por meios de imprensa local aos seguidores do partido, através das quais é possível projetar algumas ideias e sentimentos que serão aprofundados mediante a análise das suas redes sociais. Permitindo compreender a projeção da relação entre o Estado e a sociedade para esse grupo social que compõe a nova direita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho desprende-se de artigos exploratórios que fazem parte dos passos iniciais do projeto de investigação que a autora começou a desenvolver no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. O objetivo principal do trabalho é captar de forma qualitativa o avanço da nova direita e

como esta ameaça à democracia, considerando o nível institucional, mas colocando ênfase no olhar “de baixo”, dos seguidores da nova direita no Uruguai. Quais os sentimentos e valores esses cidadãos desenvolvem em relação a democracia e a conjuntura local? Que os motiva a formar parte da nova direita e não se articular nas velhas? As respostas a essas e outras perguntas que surgirão no correr da investigação serão um passo na exploração da relação das novas direitas e a crise das democracias.

4. CONCLUSÕES

Esse trabalho pretende iluminar sobre a questão da nova direita e crise das democracias. Focar na nova direita no caso uruguai, considerado exemplo de democracia consolidada e de alta qualidade, permite questionar categorias históricas da Ciência Política e dos estudiosos da democracia uruguai. O trabalho pretende atender a retórica da conjuntura, a democracia uruguai seria capaz de sobreviver ante uma ameaça a seus valores fundamentais?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Actuel Marx. Intervenciones. **El resurgimiento y auge de los facismos**. LOM Ediciones. Santiago de Chile. No. 27 segundo semestre de 2019.

CAETANO, G. Las izquierdas y la «confusión democrática». **Nueva Sociedad**, Buenos Aires, n. 281, maio - junho 2019.

CAETANO, G; SELIOS, L; NIETO, E. Descontentos y "cisnes negros": las elecciones en Uruguay en 2019. **Araucaria**, Colombia, v. 21, n. 42, agosto 2019.

Chutando a escada. **A bolsonarização do Brasil**. Entrevistadores: Filipe Mendonça, Geraldo Zahran, Débora Prado, Carol Pavese. Entrevistada: Esther Solano. 26 de março de 2019. Disponível em: <https://chutandoaescada.com.br/2019/03/26/a-bolsonarizacao-do-brasil-com-esther-solano/> Acesso em: junho 2020

CORPORACIÓN LATINOBARÓMETRO. **Informe 2018**. Disponível em: <https://www.latinobarometro.org/lat.jsp> Acesso em: junho 2020.

El Observador. **El resurgir de La Manana, el semanario de los Manini Ríos**, Montevideo, 19 de julio de 2019 <https://www.elobservador.com.uy/nota/el-resurgir-de-la-manana-el-semanario-de-los-manini-rios--2019717154017>. Acesso em: julho 2020

FACTUM. **Los principales problemas del país**, junio 2019. Disponível em: <https://portal.factum.uy/analisis/2019/ana190605b.php> Acesso: junho 2020

La Diaria. **Receta para un partido político: orígenes y proyección de Cabildo Abierto**, Montevideo, 4 de abril de 2020.

LANZARO, J. Continuidad y cambios en una vieja democracia de partidos.Uruguay 1910-2010. **Cuadernos del Claeoh**, Montevideo n. 100, p. 37-77, 2012.

LEVITSKY, S; ZIBLATT, D. **Como as Democracias Morrem.** Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LÓPEZ BURIAN, C. Crisis de la globalización, nuevas derechas y la partidocracia uruguaya. **Brecha**, Montevideo, 15 Novembro de 2019

MANINI RÍOS, Guido. **Guido Manini Ríos, senador: Nazis, fascistas, partido militar, un engendro del Pepe. En un año fuimos de todo.** Entrevista concedida a Jorge Lauro y Alfredo García, Semanario Voces, 29 de fevereiro de 2020, Disponível em: <http://semanariovoces.com/guido-manini-rios-senador-nazis-fascistas-partido-militar-un-engendro-del-pepe-en-un-ano-fuimos-de-todo/>

MARKARIAN, V; COSSE, I. **1975: año de la orientalidad: identidad, memoria e historia durante una dictadura.** Montevideo, Trilce, 1996.

MOUNK, Y. **O Povo Contra a Democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RICO, Á. **Investigación histórica sobre la dictadura y el terrorismo de Estado en el Uruguay (1973-1985).** Montevideo, Centro de Estudios Interdisciplinarios Uruguayos; Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2003.

RODRÍGUEZ PALOP, M E. Vox y la extrema derecha de Bolsonaro. **Nueva Sociedad**, Buenos Aires, Outubro 2019.

SANSEVERINO, R. El momento Manini Ríos: avance antipolítico y tensión en el centro. **La Diaria**, Montevideo, 15 julho de 2019.

_____. Uruguay vota Perplejidad en el centro y radicalización en la derecha. **Nueva Sociedad**, Buenos Aires, Outubro de 2019.

SOLANO, E. **Quem são os eleitores de Bolsonaro? Entrevista concedida a Lucio Rennó e Leonardo Avritzer,** TV Democracia, 19 junho de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=f8DH__dN20s Acesso: 19 junho 2020

STEFANONI, P. Antiprogresismo Un fantasma que recorre América Latina. **Nueva Sociedad**, Buenos Aires, Outubro 2019.

YAFFÉ, J. La izquierda uruguaya y el pasado revolucionario oriental ¿Una leyenda roja del artiguismo?", In: FREGA, A; ISLAS, A. (Coords.) **Nuevas miradas en torno al artiguismo**, Montevideo: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2001

ZAS, Diego. Tras la pista del general: quiénes son los seguidores de Manini Ríos. Montevideo: **CientoOchenta**, 28 Setembro 2019.